

COMO CURAR A «CLOROSE» EM CANTEIROS DE PINHEIROS

LUIZA CARDOSO MAY

Serviço Florestal — São Paulo

A clorose é uma moléstia comum em canteiros tanto de essências folhosas como de coníferas. Caracteriza-se por um amarelecimento das plantas, devido ou à incapacidade das mesmas para produzir a clorofila ou à destruição da clorofila depois de produzida. A falta de clorofila resulta então em plantas fracas, enfezadas e se as condições determinantes não forem corrigidas, pode resultar na morte das plantas.

Os métodos para controlar ou prevenir a doença dependem da causa ou causas determinantes da clorose. Em geral a causa é um ou mais dos seguintes fatores: 1) temperatura elevada; 2) pH elevado do solo, isto é excesso de alcalinidade; 3) nutrição não balanceada; 4) patógenos ou nematóides do solo; 5) excesso de umidade ou drenagem e aeração insuficientes do solo.

A maior dificuldade em se tentar curar a clorose consiste na determinação da causa. Uma vez feita a diagnose da causa, o tratamento é relativamente fácil. Não raro há necessidade de se fazer diversos tratamentos antes de se conseguir resultado satisfatório.

Os tratamentos recomendados são os seguintes:

1) Para clorose resultante de temperaturas elevadas: cobrir os canteiros com telas feitas de taquaras ou pano, colocando-as a uma altura de mais ou menos um metro das plantas. Se as temperaturas elevadas ocorrem apenas em uma parte do dia, regar as plantas durante as horas mais quentes. Isso fará baixar a temperatura do solo. Convém notar, porém que se a drenagem do solo for perfeita esta operação poderá prejudicar ainda mais as plantas.

Este tipo de clorose causada por temperaturas elevadas

pode ser facilmente reconhecido pelas plantas que se tornam verdes de novo quando a temperatura média se torna mais baixa.

2) No caso de pH elevado (acima de 6), deve-se evitar o uso de fertilizações que contenham cálcio e empregar apenas fertilizantes formadores de ácidos, tais como sulfato de amônio como fonte de nitrogênio, fosfato de amônio como fonte de nitrogênio e fósforo, e finalmente sulfato de potássio como fonte de potássio.

3) Nutrição não balanceada, tanto deficiência como excesso de nitrogênio no solo pode ter como resultado o aparecimento da clorose. Deficiência de fósforo também, muito comum em solos ácidos de pH inferior a 4,5, pode causar a clorose das plantas. Concentrações elevadas de cálcio nos solos ou deficiência de nitrogênio e fósforo podem interferir com a absorção e utilização do ferro pela planta. Esta condição pode ser corrigida com a aplicação dos chamados "chelates" (ferro orgânico tais como "ferric diethylene triamine pentaacetate" ou "ferric hydroxyethyl ethylene triacetate"). Estes "chelates" são vendidos sob as denominações comerciais de "Sequestrene", "Nu-iron", "Versenol", "Green-Z 26", etc. Estes chelates são pulverizados nas plantas atacadas nas proporções que podem variar de 4,5kg por hectare a 10 ou 20kg por hectare. Deve-se proceder a alguns ensaios a fim de determinar a quantidade ideal. Convém notar, entretanto, que em alguns casos especiais, o uso de chelates pode causar algum dano à folhagem dos pinheiros.

4) Finalmente, se a clorose for devida a fungos patogênicos no solo ou mesmo a nematóides, deve-se então proceder a fumigação do solo com brometo de metila antes da semeadura. Se se notar a presença de nematóides no solo, deve-se proceder o tratamento com dibromochloropropane ("Nemagon" ou "Fumazone") na proporção de 1 kg por hectare. Isso melhorará o estado geral da planta e corrigirá a clorose. O dibromochloropropane não é fitotóxico, podendo pois ser aplicado ao solo quando as plantas estão ainda em desenvolvimento.